



ANTONIO EMILIANO DE SOUZA CASTRO

1875 – 1951

Aramis Francisco Mendonça de Moraes
Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Antonio Emiliano de Souza Castro nasceu em Belém a 15 de setembro de 1875, filho de Antonino Emiliano de Souza Castro, o Barão de Anajás, e Merandolina Fernandes de Souza Castro. O pai, com quem vem sendo reiteradas vezes confundido pela semelhança de nomes e porque também médico, foi um dos fundadores e o primeiro Diretor da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará.

Antonio Emiliano foi aluno do Lyceu Paraense. Em 1895, aos vinte anos de idade, seguiu para o Rio de Janeiro a fim de estudar Medicina. Já graduado, retornou ao Pará, onde em sociedade com alguns colegas fundou o Instituto Policlínico, para prestação de serviços médicos à população.

Com a criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará em 1919, passou a integrar seu corpo docente, assumindo com reconhecida competência a cátedra de Doenças Tropicais e Infectuosas, até o ano de 1942. A imagem que encima o texto desta biografia reproduz retrato a óleo de autoria da grande pintora paraense Antonieta Santos Feio. Corresponde a uma das peças do valioso acervo da Galeria de Professores Catedráticos de nossa tradicional escola de Medicina, hoje em fase de restauro no Museu da Universidade Federal do Pará, em Belém.

Paralelamente, dedicou-se à política partidária, filiando-se ao Partido Republicano. Em 1918 foi eleito deputado federal; dois anos depois, Governador do Estado do Pará, cargo que exerceu no quadriênio de fevereiro de 1921 a fevereiro de 1925, sucedendo a Lauro Sodré e

sendo sucedido por Dionysio Ausier Bentes, seu ex-sócio no Instituto Policlínico.

Seu governo foi duramente marcado por dificuldades, mas destacou-se por grandes benefícios ao setor saúde, como a organização do Serviço de Profilaxia Rural e a instalação do Lazarópolis do Prata, esta possibilitando a desativação do Hospício dos Lázaros, no Tucunduba, em plena área urbana de Belém. Promoveu melhoramentos e reorganizou o Hospício de Alienados, concretizou o Serviço de Assistência Médico-Social, com a instalação dos órgãos que mais tarde dariam origem ao Instituto Médico-Legal e ao Pronto Socorro. Ainda governador, Souza Castro agiu com bravura em defesa da legalidade nos episódios locais decorrentes da tentativa de deposição do Presidente Arthur Bernardes em 1924. Findo seu mandato governamental, elegeu-se senador federal. Dez anos depois foi ainda eleito deputado estadual, mandato que perderia em 1937 com a dissolução do Congresso.

Em 1942 foi designado para dirigir o Instituto de Patologia Experimental do Norte, atual Instituto Evandro Chagas.

Faleceu no Rio de Janeiro em 1º de julho de 1951, aos 76 anos de idade.

É hoje reverenciado pela Academia de Medicina do Pará como Patrono da Cadeira de número 6, por seus relevantes serviços prestados à Medicina, ao magistério superior e à causa pública. Para primeiro ocupante da Cadeira foi escolhido, em setembro de 1987, Aramis Francisco Mendonça de Moraes, que proferiu, conforme manda a tradição acadêmica, o elogio à figura de seu patrono em sessão solene realizada à noite de 11 de dezembro de 1995.





ANTONIO EMILIANO DE SOUZA CASTRO



Patrono da Cadeira nº 6

Saiba mais sobre Antonio Emiliano de Souza Castro em:

MEIRA, Clóvis Olyntho de Bastos. **Médicos de outrora no Pará**. Belém: Grafisa, 1986. p.88-92.

BORGES, Ricardo. **Vultos notáveis do Pará**. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1970. p.325-331.

MORAES, Aramis Francisco Mendonça de. Antonio Emiliano de Souza Castro: um grande paraense no esquecimento. **Anais da Academia de Medicina do Pará**, v. 6, p. 17-20, 1995.

